

Projeto discute situação da mendicância nas ruas

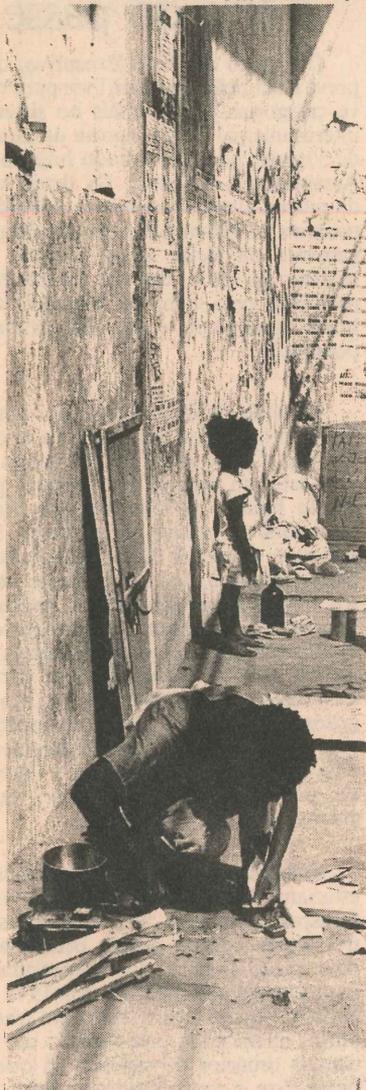
O projeto ainda está no papel, mas um convênio entre as Prefeituras da Grande Vitória e Secretaria de Estado da Justiça e Cidadania pretende resolver a questão dos mendigos que vivem nas ruas da cidade. Por enquanto, admitiu ontem a secretária Municipal de Ação Social de Vitória, Maria de Nazaré Mota Liberato, aos mendigos não têm aonde ir nem um local para onde ser recolhidos e tratados dignamente, mas “em breve” um trabalho conjunto vai garantir melhores condições de vida para eles.

Na verdade, concorda Maria de Nazaré, “os mendigos estão sem assistência. Ela explica que já houve várias reuniões e garante que o convênio vai colocar em prática o que ainda continua no papel. Maria de Nazaré garantiu que dentro do orçamento da Prefeitura de Vitória já há verba destinada para atender este projeto em conjunto com o Governo do Estado e prefeituras. Ela não quis revelar o valor e nem soube precisar as datas da implantação do trabalho de atuação dos órgãos.

Maria de Nazaré informou que a maioria dos mendigos que moram nas ruas da Grande Vitória, principalmente os da Capital, que podem

ser encontrados com frequência nas imediações do Teatro Carlos Gomes e na Igreja católica da Avenida Paulino Müller, em Jucutuquara, é de fora. Sobre o projeto, ela disse que caberá ao Estado o aluguel da casa, que provavelmente ficará localizada em Carapina. Já a PMV, informou, ficará com a manutenção do abrigo, como as demais prefeituras da Grande Vitória.

Genivaldo de Oliveira, 17 anos, vive nas ruas, pedindo esmolas nas imediações da Praça Costa Pereira. Ele garante que tem família, mas está sem emprego e come “de vez em quando”, se consegue lavar algum carro. Sem lugar para morar, com as roupas sujas e rasgadas, ele sabe que tem pouca idade para mendigar, mas não tem outra opção. Já Jenilson Batista, 45 anos, estava ontem dormindo em uma das escadas do Teatro Carlos Gomes. Ele mora em Aracruz e diz que mendiga desde os 19 anos. “A gente vive do dinheirinho dos bacanas quando dá para lavar um carro”. Ao comentar sobre um local para morar, disse que “qualquer lugar serve”. Para ele, que já se acostumou a dormir na rua, “o tempo passou” e procurar emprego com sua idade está cada vez mais difícil.



Mendigos fazem da rua o seu lar